

**ATITUDES LINGÜÍSTICAS DE ALUNOS VENEZUELANOS
EM RELAÇÃO À LÍNGUA PORTUGUESA**

Sidneia Alves do Carmo (UERR)

sidneiaalves084@gmail.com

Elecy Rodrigues Martins (UERR)

elecy.martins@uerr.edu.br

RESUMO

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa que teve por objetivo investigar a importância e a função social que os alunos imigrantes venezuelanos atribuem à língua portuguesa como segunda língua no contexto escolar. O estudo teve como público alvo alunos de nacionalidade venezuelana que estão cursando o sétimo e oitavo ano em uma escola pública estadual da zona oeste de Boa Vista-RR. As discussões sobre atitudes linguísticas são derivadas da área da sociolinguística, baseadas em autores como Botassini (2015), Bortoni-Ricardo (2005; 2008), Freitag *et al.* (2016), Martins (2019) dentre outras contribuições. A metodologia aplicada tem cunho qualitativo de base microetnográfica realizada através da aplicação de questionário aos alunos, na perspectiva de professor pesquisador (BORTONI-RICARDO, 2008). Como resultado, é possível identificar que os alunos venezuelanos atribuem importância à aprendizagem da língua portuguesa para suas relações sociais, econômicas e de trabalho.

Palavras-chave:

Aluno imigrante. Atitudes linguísticas. Língua portuguesa.

RESUMEN

Este trabajo presenta el resultado de una investigación que tuvo por objetivo investigar la importancia y la función social que los estudiantes inmigrantes venezolanos atribuyen al portugués como segunda lengua en el contexto escolar. El estudio estuvo dirigido a estudiantes de nacionalidad venezolana que cursan séptimo y octavo grado en una escuela pública estatal en el oeste de Boa Vista-RR. Las discusiones sobre actitudes lingüísticas se derivan del área de la sociolingüística, con base en autores como Botassini (2015), Bortoni-Ricardo (2005; 2008), Freitag *et al.* (2016), Martins (2019) entre otras contribuciones. La metodología aplicada es de carácter cualitativo con base microetnográfica que se realiza mediante la aplicación de un cuestionario a los estudiantes, en la perspectiva de un profesor investigador. (BORTONI-RICARDO, 2008). Como resultado, es posible identificar que los estudiantes venezolanos otorgan importancia al aprendizaje de la lengua portuguesa para sus relaciones sociales, económicas y laborales.

Palabras clave:

Actitudes lingüísticas. Estudiante inmigrante. Lengua portuguesa.

1. Introdução

A presente pesquisa está situada no campo da sociolinguística, que estuda a língua em seus diferentes contextos sociais. Estudos nessa área tem se intensificado cada vez mais ao longo dos anos. Adota-se, portanto, para este trabalho a perspectiva da sociolinguística da percepção, pela necessidade de estudar de forma mais sistemática, os efeitos do fluxo migratório de alunos venezuelanos em Roraima, das turmas de sétimos e oitavos anos de uma escola pública.

Roraima é lugar de entrada, fixação e passagem de pessoas, condição atribuída pela posição geográfica de tríplice fronteira Brasil–Venezuela–Guiana, acrescido do eixo de integração para além da floresta amazônica. Com a entrada intensa dos imigrantes venezuelanos em vulnerabilidade socioeconômica, houve uma crescente procura por serviços públicos oferecidos pelo estado de Roraima, entre eles, o aumento de matrículas de alunos estrangeiros nas escolas públicas. Esse fato trouxe consigo grandes dificuldades aos profissionais da área.

Nesta proposição, o campo dessa pesquisa é uma escola pública estadual e os sujeitos são alunos de sétimos e oitavos anos que estão há três anos no Brasil. O objetivo geral é investigar a importância e a função social que os alunos imigrantes venezuelanos atribuem à língua portuguesa como segunda língua no contexto escolar. Espera-se, na perspectiva de professor pesquisador investigar a importância e a função social que os alunos imigrantes venezuelanos atribuem à língua portuguesa como segunda língua no contexto escolar quais necessidades impulsionam a aquisição do português como segunda língua para os alunos venezuelanos e, a partir disso, em perspectiva futura repensar as práticas de ensino e metodologias na intenção de colaborar com as necessidades e expectativas sociais dos alunos imigrantes.

As discussões sobre percepção da língua são fundamentadas na área da Sociolinguística, nos estudos de Botassini (2015), Bortoni-Ricardo (2005; 2008), Freitag *et al.* (2016), Martins (2019) dentre outras contribuições. A metodologia aplicada é de cunho qualitativo de base microetnográfico, com aplicação de questionário, adotando-se a perspectiva de professor pesquisador (BORTONI-RICARDO, 2008).

O trabalho apresenta, primeiramente, a Sociolinguística como área de estudo das percepções e atitudes linguísticas; depois discute-se as atitudes, ensino e valor social da língua e por último apresenta-se o contexto e o resultado da pesquisa.

2. *A sociolinguística como área de estudo das percepções e das atitudes linguísticas*

A Sociolinguística teve seus primórdios como teoria da variação linguística consolidada por meio dos estudos do então pesquisador William Labov (2008, p. 392) em meados do século XIX. De acordo com Mollica (2015, p. 9), “a sociolinguística é uma das subáreas da linguística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando à atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais.”

Os estudos desenvolvidos nessa área podem apresentar duas perspectivas: a da produção e da percepção. Freitag *et al.* (2016, p. 65) esclarece que estudos e pesquisas da Sociolinguística da produção desenvolvem “descrições de fenômenos variáveis em diferentes níveis linguísticos e em diferentes regiões e estados, isto é, descreve como a língua se realiza em determinados contextos”. Já estudos da Sociolinguística da percepção buscam “descrever as representações sobre as línguas e variedades faladas”. Nesse sentido, descrevem crenças e atitudes sobre determinada língua ou variedades linguísticas.

De acordo com Martins (2019)

Estudos dessa natureza compõem uma das dimensões sociolinguísticas desde 1966, quando William Bright, no texto introdutório do livro *Sociolinguistics*, já estabeleceu o julgamento social em relação à língua como um elemento de estudo, e, portanto, de discussão e pesquisa. (MARTINS. 2019.p. 61)

Considerando que a língua se manifesta através de interações sociais e que essas interações geram, além do próprio uso, o julgamento social através de atitudes linguísticas, surgiu a necessidade de pesquisar, na perspectiva da sociolinguística da percepção, quais são as atitudes linguísticas de alunos venezuelanos em relação à língua portuguesa. Alunos estes, que estudam nas turmas de sétimo e oitavo ano de uma escola pública.

Para Freitag *et al.* (2016, p. 65), “a percepção de um fenômeno depende do julgamento do ouvinte, que correlaciona fatores sociais a traços sociolinguísticos, constituindo um padrão de consciência social na comunidade”. Portanto, a percepção sobre uma língua é construída socialmente e manifestada através das crenças e atitudes dos falantes em relação a determinada língua ou variedade linguística.

Martins (2019, p. 63), citando Lambert e Lambert (1964), explica que os componentes essenciais da atitude são pensamentos e crenças, sentimentos, emoções e reações e que as atitudes se desenvolvem no cotidiano das relações sociais, podendo sofrer modificações motivadas por novas experiências, mas estereotipadas quando estimuladas por longos períodos, gerando um padrão de comportamento.

Aguilera (2008) defende que, a atitude linguística de um indivíduo é o resultado da soma de suas crenças, conhecimentos, afetos e tendências a comportar-se de uma forma determinada diante de uma língua ou de uma situação sociolinguística. As atitudes podem se manifestar no julgamento do falante em relação a língua falada por outro falante; ou na sua própria seleção de repertórios ou variedade em determinada situação de uso, seleção motivada pela expectativa de avaliação de outrem (MARTINS, 2019).

Nesse processo Bortoni-Ricardo (2005) contribui dizendo que existe todo um conjunto de atitudes, de sentimentos dos falantes para com suas línguas e para com aqueles que a empregam, que torna superficial a análise como simples instrumento. A autora defende que não basta utilizar um único instrumento a ser analisado. Portanto, para promover estudos mais abrangentes, haverá sempre à necessidade da associação dos fatores linguísticos aos fatores sociais, especialmente em estudos que buscam entender os valores sociais atribuídos a determinadas línguas.

3. Atitudes, ensino e valor social da língua

A língua é o resultado da interação do sujeito no sistema social e por meio dela ele pode construir sua identidade. A língua representa ao indivíduo possibilidades de interação social e acesso à informação, sendo que através dela o falante produz conhecimento, compartilha-o e constrói saberes diferentes, utilizando os conhecimentos linguísticos e sociais que dispõe para concretizar essa interação.

É imprescindível que o falante tenha consciência linguística, isto é, que ele seja capaz de conhecer, bem como de distinguir as diferenças que envolvem a língua, ou variedades que o rodeiam e, além disso, que conheça a carga social que elas carregam. (SILVA *et al.*, 2014, p. 6)

A ampliação de seu conhecimento linguístico e a habilidade de como empregá-lo em cada ambiente de interação corresponde ao que se denomina de competência comunicativa, termo cunhado por Hymes (1972). Além disso, o desenvolvimento da competência comunicativa

possibilita ao falante a adaptação às diversidades linguísticas, e essa adaptação vem acrescida de valor social. Portanto, ao processo de interação linguística e social também pode vir agregado à avaliação, isto é, a percepção de quão adequado é o uso da língua naquele processo, gerando posicionamentos e questionamentos de aceitação ou de rejeição aos aspectos da língua em uso.

Para Borges *et al.* (2003, p. 328), “a linguagem deve ser analisada no contexto social e cultural no qual é usada, com uma determinada intenção e de acordo com certas normas e convicções”. Silva (2010, p. 21) advoga que é necessário o falante ter consciência do valor linguístico atribuído à língua em uso. Sendo assim, pode-se dizer que as atitudes linguísticas podem ser condicionadas à disposição, ou manifestação do falante no que diz respeito às pessoas, opiniões, sentimentos, em determinadas situações que envolvem as expressões linguísticas. De acordo com Botassini.

A conceituação de atitudes linguísticas está relacionada, eminentemente, à avaliação linguística (campo estudado pela sociolinguística), isto é, ao exame dos julgamentos dos falantes em relação à língua ou ao dialeto utilizado por seu interlocutor, estando subentendidas aí as mudanças implementadas ou em implementação na língua em relação à variedade considerada padrão. (BOTASSINI, *et al.*, 2015, p. 103)

Assim, nessa construção, percebe-se que há um conjunto de fatores que permeiam essa avaliação na concretização da fala, portanto o estrangeiro que está aprendendo uma segunda língua, a exemplo do português brasileiro que é constituído de variedades diversas, com valores sociais diversos, deve observar as diferenças para empregá-las em de acordo com o ambiente de interação.

É nesse sentido que o imigrante venezuelano pode compreender a importância da aquisição do português como segunda língua, refletindo sobre o valor social do português como segunda língua e das suas variedades, pois isso implica diretamente na sua inserção social no país de acolhimento. Pois, como afirma Zambrano,

A língua do país de acolhimento pode desempenhar um papel fundamental como instrumento de explicação e apropriação da realidade, ou seja, o conhecimento da língua portuguesa pode resolver os problemas enfrentados diariamente, como conseguir atendimento médico, vagas nas escolas e oportunidades de emprego formal. (ZAMBRANO. 2019, p. 18)

Nesse contexto, a escola pública em Roraima é o ambiente no qual o imigrante tem a oportunidade de aprender a língua portuguesa

para sua maior inserção social. Nesse contexto, o papel da escola é tornar a aprendizagem do português como segunda língua, também um instrumento de inserção social ao imigrante, estimulando percepção positiva dessa aprendizagem, tendo em vista que ela, a língua portuguesa, é necessária para resolver problemas básicos, como cita Zambrano (2019). É também papel da escola abordar outras questões que surgem com contato entre línguas, entre eles, o preconceito em relação à língua do imigrante e as avaliações negativas que podem surgir nos processos de interação, sendo necessária uma intervenção que possa promover interação e socialização dos alunos estrangeiros.

A escola tem um papel importante na construção das percepções e atitudes positivas sobre as línguas e suas variedades. Essa abordagem deve fazer parte da rotina de discussões em sala de aula, pois esse conhecimento é complementar e constituinte da competência comunicativa. É preciso que o professor de Língua Portuguesa seja o maior incentivador do aluno a reconhecer a diversidade linguística como uma característica positiva do contexto em que vive, especialmente o de migração, orientando o aluno a reconhecer o valor social de cada língua ou variedade, promovendo percepções e atitudes mais acolhedoras, integrativas e sem preconceito, visto que esse profissional também precisa estar ciente das dificuldades de adaptação do seu novo público.

Com base nisso, Schneider destaca:

A orientação integrativa, em geral, vem acompanhada por atitudes positivas em relação ao grupo com o qual o falante deseja interagir-se e, através da orientação instrumental o falante busca o aprendizado da língua alvo por razões profissionais e/ ou acadêmicas, e suas atitudes em relação à língua e cultura alvos não são necessariamente positivas, mas quando o é facilitam o seu aprendizado. (SCHNEIDER, 2007, p. 45)

Em complemento, o professor que promove essa integração dos falantes cria um ambiente de maior aprendizagem. Partindo dessa perspectiva, a escola deve incluir em suas práticas maneiras de propiciar aos discentes um ambiente que promova discussões acerca das línguas em contato e interações diversas.

4. Contexto, pesquisa e análises

A intensa crise política e econômica na Venezuela tem levado famílias a deixarem o país de origem e se refugiarem no Brasil. A diáspora venezuelana se acentua em Roraima, estado brasileiro que faz fronteira

com a Venezuela, por isso recebe maior quantidade de imigrantes. Na atual conjuntura, Boa Vista, capital do estado, tem sido refúgio aos imigrantes que chegam em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Com a chegada dos imigrantes venezuelanos houve um exponencial número de matrículas nas escolas públicas de alunos estrangeiros, falantes do espanhol, sem conhecimentos sobre a língua portuguesa. Diante da realidade massiva de imigração, surge outra realidade: a de que as escolas de Roraima não estavam preparadas para atender tamanha demanda, dificuldade que se estende desde a estrutura física até a equipe de profissionais que atuam nesses espaços. Foi nesse contexto que esse estudo se constituiu. Investigou-se a importância e a função social que os alunos imigrantes venezuelanos atribuem à língua portuguesa na perspectiva de que o professor deve conhecer a realidade contextual do aluno para poder atuar sobre ela (MARTINS, 2019).

O contexto da pesquisa foi uma escola pública da zona oeste de Boa Vista-RR, tendo como público-alvo alunos venezuelanos que estão regulamentemente matriculados nas turmas dos sétimos anos e oitavos anos do ensino fundamental, turno matutino turma nas quais a autora desse artigo leciona e por isso, adota a postura de professora pesquisadora. Atualmente, a escola tem 2032 alunos matriculados, sendo que 133 destes são alunos venezuelanos, que estão distribuídos nas turmas de sexto ano à terceira série do ensino médio. No entanto, esse estudo restringe-se apenas a alunos de duas turmas do sétimo ano e quatro turmas do oitavo ano, com o total de 06 (seis) alunos.

A pesquisa em estudo é de cunho qualitativo, microetnográfico (BORTONI-RICARDO, 2008) e foi realizada através da aplicação de questionário aos alunos, adotando-se a postura de professor pesquisador, que prevê a transformação da escola, e conseqüentemente, a sala de aula em campo microetnográfico de pesquisa.

A postura de professor pesquisador exige que o professor investigue os problemas que surgem na sala de aula transformando os resultados em conhecimentos que os ajudem a aperfeiçoar sua prática. A pesquisa microetnográfica condiciona o pesquisador a refletir sobre os dados obtidos e direciona o rumo da pesquisa ao objetivo desejado (BORTONI-RICARDO, 2008).

O questionário constou de questões abertas que buscavam saber o valor e a função social que os alunos atribuem à língua portuguesa como segunda língua.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Quadro 1: Questões aplicadas e respostas dos alunos¹⁴².

1- Aprender a Língua Portuguesa é importante? (x) Sim () Não. Por quê?
Respostas
<u>Aluno A do 7º ano.</u> É importante aprender a língua portuguesa para todos os venezuelanos. Todos os venezuelanos têm que aprender o idioma para melhor desenvolvimento de trabalho é de convivência.
<u>Aluno B do 7º ano.</u> Desde os estudos na escola até a faculdade, a língua portuguesa é crucial para os que precisem interpretar questões, fazer uma boa redação e redigir um bom trabalho.
<u>Aluno 1º do 8º ano.</u> Por que tipo agente está um outro país e precisamos aprender a língua para poder nos comunicar com as pessoas e segundo é bom aprender coisas boas sendo de outro país.
<u>Aluno 2º do 8º ano.</u> Por que noS aprendemoS português é importante para o venezuelano que estão no BraSil e para o aluno venezuelano para aprender a falar o português e para entender a língua portuguesa.
<u>Aluno 3º do 8º ano.</u> Sim, Para nosso desenvolvimento é de suma importância já que estamos em outro país e nos ajuda em todos os aspectos que devemos superar.
<u>Aluno 4º do 8º ano.</u> a língua portuguesa é importante por que ajuda a escrever melhor corrigir erros na pronúncia.
2- O que é mais importante? Saber falar ou saber escrever a língua portuguesa? Por quê?
<u>Aluno A do 7º ano.</u> É preciso Saber ler, escrever, interpretar e mais: é preciso fazer tudo isso muito bem, já que dominas o português é condição básica para boa comunicação.
<u>Aluno B do 7º ano.</u> As duas mais saber falar é o essencial para a convivência entre nós.
<u>Aluno 1º do 8º ano.</u> As duas coisas por que é importante, saber falar e saber pronuncia bem e escreve.
<u>Aluno 2º do 8º ano.</u> De fato a lingua portuguesa é muito importante e falar e ler e escrever e também fazer para outraS mais complexas e inportante falar para o braSileiro entendernoS falar português.
<u>Aluno 3º do 8º ano.</u> os dois são de igual importância já que é o nosso meio de comunicação em nosso cotidiano.
<u>Aluno 4º do 8º ano.</u> Eu acho as duas coisas importantes mais a que acho importantes mesmo é a de escrever tipo nos ajuda na escola e mais quando agente escreve mais agente aprende a falar.
3- Descreva em que situações saber falar e escrever a Língua Portuguesa ajuda você ou pessoas da sua família.
<u>Aluno A do 7º ano.</u>

¹⁴² As respostas foram transcritas da mesma forma como os alunos escreveram.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

<p>Em todas as situações porque a língua portuguesa é o idioma oficial e tem que usar em todo momento.</p> <p>He ajudacio em situações da escola, de trabelhos e tarefas.</p> <p>Saber falar português me ajudou para entrar na escola e me entender com os professores e companheiros, também foi importante aprender a escrever direito.</p> <p>é muito comum encontramos aplicações incorretas para vários termos parecidos da língua portuguesa. Nesses caso as palavras semelhantes de sonoridade próxima.</p>
<p><u>Aluno B do 7º ano.</u></p> <p>O relacionamento saudavel entre professores e alunos depende diretabelicida entre eles.</p> <p>É muito comum encontramos aplicações incorreta para város termos parecidos da língua portuguesa. Nesses caso ao palavras semelhantes, de sonoridade próxima.</p> <p>A língua portuguesa é cheias de detalhes. Mesmo para os falantes.</p>
<p><u>Aluno 1º do 8º ano.</u></p> <p>ajudaria minha família entender a leitura pela cidade ajudaria falar Sobre compra como comida como pão na venezuela a palavra pão la é pan então a lingua é importante para ler os cartais do Brasil e ler livros.</p> <p>Sim a língua portuguesa é importante para escrever estudar na noSSa escola e a gente aprende mais na eScola graças aos professores que ensinam.</p> <p>ajudaria a minha família falar com outros exemplo ei Senhor me da um kilo de macarrão por favor, é isso que a nossa família aprende pouco a pouco e nos também.</p>
<p><u>Aluno 2º do 8º ano.</u></p> <p>E tipo na escola quando eu tenho alguma duvida eupreciso falar PrF e Poderia ser nas Situações em que eu tradusco o que a pessoa está falando tipo na minha família eles não sabem muito falar a lingua portuguesa então quando eles precisam eu tradusco para eles o que estão falando.</p> <p>tipo quando cheguei aqui en brasil eu precisava saber escrever e falar uma situacao foi no mercado eu não sabia falar o nome do produto e a outra foi na escola eu não sabia direito escrever nessas situações a lingua não sabia.</p> <p>tipo nas tarefas do meu irmão ele as vezes não sabe escrever então eu ajudo ele a aprender a escrever e tambem nas situações da minha que as vezes ela precisa que escreva um texto e na escola eu preciso escrever no caderno.</p>
<p><u>Aluno 3º do 8º ano.</u></p> <p>Ajuda muito a minha familia ja que para eles trabalharem precisam saber falar a língua portuguesa em todos os lugares que precisarem</p> <p>Aprender a falar e escrever a lingua portuguesa me ajudou para uma ótima comunicação e me desenvolver na escola ou em qualquer lugar. Todo o questionário é baseado em uma só pergunta de suma importância tendo a mesma finalidade</p> <p>Na hora da redação para ser mais amplia que nos proporciona a palavra escrever já que é de suma importância para todos</p>
<p><u>Aluno 4º do 8º ano.</u></p> <p>ao ir para o mercado ou as lojas, o quando a gente vai fazer amizade com as pessoas. quando comecei a estudar.</p> <p>quando entrei na escola, quando eu comecei a fazer amizade com os meus amigosS.</p>

Fonte: A autora.

4.1. Análise dos resultados

Sobre a importância de aprender a língua portuguesa os alunos responderam que a língua portuguesa é importante “para melhor desenvolvimento de trabalho”, “para os que precisam interpretar questões”, “para poder nos comunicar com as pessoas”, “porque ajuda a escrever melhor corrigir erros na pronúncia”. Estudar a língua portuguesa tem uma importância para os alunos desde os estudos no ensino básico até a faculdade, aprender a língua os ajuda em todos os aspectos. De acordo, com eles, a língua é importante para o desenvolvimento escolar e para as relações interpessoais na sala de aula, como também nas interações nos grupos sociais. A esse respeito Sim-Sim (2002) argumenta que, o domínio da linguagem é um potencial facilitador das aprendizagens comunicativa, bem como o de expansão dos interesses individuais, acrescido de desenvolvimento econômico a curto ou a longo prazo, mediante a determinação do grupo social ao qual faz parte. Fica evidente que a aprender a Língua portuguesa para os imigrantes é uma questão de urgência, devido a interesses particulares.

Sobre a função social da aprendizagem da língua, os alunos responderam que aprender a falar e/ou escrever a língua portuguesa os ajudou: “em todas as situações porque a língua portuguesa é o idioma oficial”, “me ajudou para entrar na escola e me entender com os professores”, “ajuda a escrever melhor corrigir erros na pronúncia”. Conforme as respostas dos alunos, eles citaram que é preciso saber muito bem, ler, escrever e interpretar. Pois dominar o português é condição básica para uma boa comunicação, é necessário falar bem para o brasileiro compreender. Outros responderam que ler e escrever é de igual importância pois faz parte da comunicação do cotidiano. Para o quarto aluno do oitavo ano, tanto a leitura quanto a escrita são importantes, mas a escrita é fundamental, porque no momento em que escreve também aprende a falar. Na afirmação de Chilante (2020), a língua para o imigrante, constitui possibilidades de mudança da realidade na perspectiva de se estabelecer no país de acolhimento. Confirma-se então a importância da aprendizagem da língua e sua função social para os imigrantes nas relações escolares, pessoais e de trabalho.

Mediante ao exposto, foi solicitado aos alunos que descrevessem em quais situações saber falar e escrever a língua portuguesa ajuda você ou pessoas da sua família? Na afirmação foi destacado que aprender a língua é prioridade, pois ela “ajuda minha família entender a leitura pela cidade”. “Ajuda muito a minha família, já que para eles trabalharem

precisam saber falar a língua portuguesa em todos os lugares”, “ir para o mercado ou as lojas, e quando a gente vai fazer amizade com as pessoas”. Na ocasião, um aluno do sétimo ano, disse, que a língua portuguesa é o idioma oficial e tem que usar em todos os momentos. Pois o ajudou a entrar na escola e escrever direito, compreender melhor os professores e companheiros. Foi destacado pelos estudantes, que o português possui palavras parecidas, tendo a mesma sonoridade. Ainda no contexto, foi relatado que a língua ajuda seus familiares e pessoas próximas a entender a leitura pela cidade e falar com as demais pessoas. Foi observado pelos alunos, que o aprendizado da língua na escola ajuda os pais em casa e os irmãos nas traduções em situações do dia a dia. No contexto em questão, Bertioti (2019, p. 7) menciona “que as línguas em contato influenciam e enriquecem a experiência linguística dos indivíduos”. É visto que a língua é efetivamente o elemento mediador de acolhimento e desenvolvimento das ações integrativas dos refugiados, por isso devem desenvolver a competência comunicativa nessa nova língua. Ela possibilita aos imigrantes igualdade social mediante as oportunidades no país de acolhimento.

O falante que dispõe de um repertório linguístico que o possibilite usar a língua formal e informalmente, de forma adequada ao contexto de uso, agrega a sua identidade valores socialmente positivos. Nessa perspectiva, esse domínio linguístico e sociointeracional possibilitam a tomada de decisão para aprender, argumentar, criar, criticar, vender, comprar e ajudar na resolução de problemas do cotidiano.

Portanto, é possível constatar que para esses alunos, aprender a língua portuguesa tem sido importante, pois através desse aprendizado, eles já conseguem ter uma comunicação melhor no ambiente familiar e escolar. Outro ponto citado pelos entrevistados está relacionado às relações sociais em que aprender a língua portuguesa abre portas para novas amizades e novos aprendizados sobre a cultura local.

Salino (2018) reforça a visão dos alunos quando fala que:

[...] a fala assim como a escrita, auxiliam na comunicação entre as pessoas e, principalmente, entre os jovens, dentre eles os estrangeiros, que vão para a escola com esse intuito de aprender a falar e escrever bem. (SALINO, 2018, p. 63)

Aprender escrever, falar e interpretar a língua portuguesa foram os três fatores de maior relevância encontrados nas respostas dos alunos entrevistados. Por isso, a postura da escola e do professor de língua por-

tuguesa deve considerar essa necessidade dos alunos imigrantes. Na óptica de Cintra (1996b, p.70), a solução para o ensino está

[...] na adoção de um enfoque humanista e comunicativo, que seja capaz de colocar em segundo plano conteúdo, métodos e técnicas, deixando no primeiro plano o aluno gente, sujeito da aprendizagem, e o professor, facilitador do processo. Um enfoque dessa natureza poderá, por um lado, ressaltar os valores humanos em jogo no ensino e na aprendizagem, e por outro, se valer, estrategicamente, de procedimentos naturais dos sujeitos envolvidos. (CINTRA, 1996b, p. 70)

Conhecer a perspectiva de aprendizagem e a importância da língua portuguesa para os alunos venezuelanos é importante para o professor repensar as estratégias pedagógicas para fortalecer o ensino e aprendizado da língua para esses alunos, visto que se comprova a consciência dos alunos sobre a importância de aprender a língua portuguesa para convivência comunitária e para as relações comerciais, culturais e sociais. As descobertas sobre as atitudes dos alunos venezuelanos com relação à língua portuguesa ao longo da pesquisa reafirmam a constante busca do estudante na perspectiva de melhorias nos relacionamentos e comunicação com o nativo, tendo em vista, que aprender a língua portuguesa é prioridade para o imigrante.

5. Considerações finais

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa que teve o objetivo de investigar a importância e a função social que os alunos imigrantes venezuelanos atribuem à língua portuguesa. Com os resultados é possível notar que as atitudes (pensamentos, crenças, sentimentos, emoções e reações) dos alunos em relação à língua portuguesa são positivas, pois a aprendizagem dessa língua é fator decisivo para inserção social de cada aluno e de sua família no novo país de residência. Dessa forma, para os alunos pesquisados, a língua é importante para o desenvolvimento escolar e para a perspectiva das interações nas relações escolares, pessoais e de trabalhos.

Com a confirmação dessa informação, percebeu-se que há uma necessidade de se discutir metodologias que minimizem os entraves de aprendizagem da língua portuguesa pelos alunos venezuelanos. Por isso, esse trabalho é importante para o professor e para a comunidade escolar, para se ter conhecimento panorâmico das expectativas, dificuldades e necessidades dos alunos venezuelanos com a língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BIBLIOGRÁFICA

AGUILERA, Vanderci de Andrade Aguilera. *Crenças e atitudes linguísticas: o que dizem os falantes das capitais brasileiras*. Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas – Universidade Estadual de Londrina. Estudos Linguísticos São Paulo, 37 (2), p. 105-12, maio-ago. 2008.

BERTIOTTI, Júlia do Nascimento. *Multilíngüismo na escola: crenças e atitudes linguísticas de professores de língua para/ com imigrantes refugiados em escolas públicas de Chapecó*. Trabalho de conclusão de curso de graduação em Letras Português e Espanhol; Licenciatura, UFFS, Campos Chapecó. 22/03/2019.

BORGES C. T.; CAMPOS S. M.; BORGES C. E. Implantação de um sistema para o controle de estoques em uma gráfica/editora de uma universidade. *Revista Eletrônica Produção & Engenharia*, v. 3, n. 1, p. 236-47, Jul./Dez. 2010.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris, 1945- *Nós chegemos na escola, e agora?*. Sociolinguística & Educação. São Paulo: Parábola, 2005, p. 15, 61.

_____. *1945 – O professor pesquisador: introdução á pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008. 136p. (Estratégias de ensino; 8)

BOTASSINI, Jaqueline Ortelan Maia. A importância dos Estudos de Crenças e Atitudes para a Sociolinguística. *Signum: Estud. Ling.*, n. 18/1, p. 102-31, Londrina, jun. 2015.

CHILANTE, Isabela Saliba Pereira. O papel da língua portuguesa sob o olhar de imigrantes alunos do NEPPE – UEMS / Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) João Fábio Sanches Silva / Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), *Primeira escrita*, v. 7, n. 1, p. 42-51, 2020.

CINTRA, Ana Maria. Do Planejamento à execução de um “treinamento” em língua Portuguesa. In: MARQUESI, S.C. (Org.). *Português Instrumental: uma abordagem para ensino de Língua Portuguesa*, São Paulo; EDUC, 1996b.

FREITAG, R. M. K.; SEVERO, Cristine Gorski; ROST-SNICHELOTTO, Claudia Andrea; TAVARES, Maria Alice. Como os brasileiros acham que falam percepções sociolinguísticas de universitários do Sul e do Nordeste. *Todas as letras*, v. 18, n. 2, p. 64-84, São Paulo, maio/ago. 2016.

HYMES, Dell. On Communicative Competence In: PRIDE, John Bernard; HOLMES, Janet (Org). *Sociolinguistics*. Selected Readings. Harmondsworth: Penguin, 1972. p 269-93. Disponível em: <http://wwwwho.mes.uni-bielefeld.de/sgramley/Hymes-2.pdf>. Acesso em: 02 maio 2011.

LABOV, William. *Padrões sociolinguistic*. Trad. de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo-SP: Parábola, 2008.

MARTINS, E. R. *Crenças e atitudes linguísticas de professores de língua portuguesa em Roraima e a relação com sua formação e suas práticas pedagógicas*. Tese de doutorado. Araraquara-SP, 2019. 187f.

MOLLICA, Maria Cecília. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 9-14

SALINO, Emerson. *Ensino de língua portuguesa inserção linguística de estrangeiros no Ensino médio oficial Brasileiro*. São Paulo – PUC/SP, 2018. 201f.

SCHNEIDER, Ernani José. Aspectos sócio-afetivos do processo de ensino e aprendizagem. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*, v. 3, n. 11, p. 83-7, jul.–dez. 2007.

SILVA, PORELI, G. A. Crenças e atitudes linguísticas na cidade de Pranchita-PR: um estudo das relações do português com línguas em contato. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010. 114f.

SIM-SIM, Inês. Escola Superior de Lisboa. Desenvolver a linguagem, aprender a língua in Adalberto Dias de Carvalho (Org.). *Novas Metodologias em Educação*, n. 8, 2002, p. 197-226, Porto Editora.

ZAMBRANO, Cora Elena Gonzalo. Português como língua de acolhimento em Roraima: Da falta de formação específica á necessidade social. *Revista x*, v. 14, n. 3, p. 16-32, Curitiba, 2019.